

A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS ESCOLAS FAMILÍAS AGRÍCOLAS DA BAHIA

Eliziane Santana dos Santos;

Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante²

¹Bolsista FAPESB, Graduanda em Pedagogia\UEFS; lee_santanafsa@hotmail.com

²Orientadora, Departamento de Educação\UEFS; ludmilaholanda@yahoo.com

Palavras-Chave: Formação Docente, Escola Família Agrícola, Pedagogia da Alternância.

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) são instituições de ensino que possuem um processo educativo peculiar ao pautarem sua metodologia de ensino na Pedagogia da Alternância. A proposta educativa destas escolas pressupõe uma formação docente por meio de mecanismos pedagógicos próprios que busca conceber aos professores uma prática educativa que integre a escola, família e a comunidade do estudante. Este trabalho tem por objetivo específico identificar a trajetória de formação dos monitores/professores que atuam nas EFAs da Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-árido (REFAISA). A metodologia utilizada pauta-se em uma abordagem qualitativa e possui a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Os resultados parciais da pesquisa apontam para um cenário de complexidade no que concerne a formação e o exercício da docência nas EFAs, primeiro pelas condições adversas presentes nos cotidianos escolares do rural baiano (infra-estrutura, condições financeiras, condições de trabalho, recursos escolares etc), segundo pela crescente demanda por uma licenciatura universitária.

Refletindo a formação docente

Nos contextos das EFAs, o processo de formação dos seus monitores tem enfrentado questões contundentes no que tange a continuidade da proposta da PA. A relação da EFA com o contexto rural pressupõe uma intervenção sistemática na vida comunitária, este trabalho tem nos ajudado a compreender os impactos que estas escolas têm causado no universo do semi-árido baiano, analisando o trabalho da PA, com o diálogo de saberes no contexto do campo, onde as realidades locais encontram-se em um cenário pedagógico cada vez mais complexo, na busca por colaborar na construção de um lugar mais qualitativo.

Nas escolas famílias agrícola, é esperado que os professores passem por uma formação específica que os qualifique enquanto educadores da alternância, segundo Begnami (2003, p. 47) “uma outra escola no campo exige um outro educador para educar e profissionalizar os filhos dos agricultores familiares num contexto de economia global e de grandes desafios à sobrevivência e ao desenvolvimento da agricultura familiar e do meio rural como um todo.” A formação Inicial em Pedagogia da Alternância que tem em média uma carga horária de 600 horas aulas, é ministrada pelas redes de EFAs regional e com interface com outras redes de EFAs do país. O curso propõe qualificar o trabalho dos monitores para a atuação nas escolas famílias sob os preceitos da PA.

Gimonet (1998) apresenta como uma das características da Pedagogia da Alternância, uma concepção específica do educador e o processo educativo que se dá pela cooperação de uma rede de parceiros.

Neste complexo e rico contexto das EFAs, o processo de formação docente dos seus monitores, é uma dimensão de análise pertinente e necessária, a formação docente dos monitores das EFAs tem enfrentado questões contundentes como o crescente *status* de escola de ensino médio adquirido por algumas EFAs do estado que passa a demandar uma licenciatura universitária muitas vezes inviável nas condições de trabalho e vida no/do campo a que estão submetidas estes monitores.

Processos formativos padronizados de Licenciaturas, não parecem corresponder com as demandas de formação específicas destes monitores, pois o universo de peculiaridades e contextos diferenciados inerentes dos ditames da Pedagogia da Alternância parecem muito distante da idéia de docência que convencionalmente temos. Diante de tal cenário, os monitores se encontram neste hiato formativo, onde a prática pedagógica e a formação interna ao movimento das EFAs os capacitam para o trabalho com alternância e sua base na educação popular, mas não contempla a expectativa legalista e talvez tenha lacunas na formação de conteúdos específicos requeridos pela proposta escolar do sistema de educação formal brasileiro, ou seja, preparado para o trabalho de militância e da educação popular, mas ainda não condizente com a expectativa de graduação universitária do sistema de ensino.

Segundo Cavalcante (2007) “vemos que existem duas questões concernentes a formação desses monitores: a formação em alternância dentro dos movimentos das escolas famílias e a formação docente fora do movimento, mas “sob” seus referenciais (as relações com as licenciaturas)”.

Metodologia Empregada

Esta pesquisa qualitativa busca compreender a trajetória da formação docente atuante nas EFAs. Os contextos da pesquisa são escolas famílias agrícolas pertencentes à Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido. Os sujeitos da pesquisa são os monitores, que na Pedagogia da Alternância estão inseridos diretamente no cotidiano da escola, além de, na maioria das vezes assumir a proposta de internato como condição do seu trabalho.

A pesquisa qualitativa além de ter o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento, requer também o contato do pesquisador direta e prolongadamente com o ambiente a ser pesquisado via o trabalho de campo (ANDRÊ e LÜDKE 1986). Assim, há dados coletados mediante entrevista com 45 monitores de escolas famílias da Rede. Os dados foram coletados nos encontros bimensais e semestrais dos professores/monitores na sede da REFAISA, nos encontros de formação realizados via o projeto UEFS\REFAISA, e nas visitas de campo às EFAs.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada e a observação, vale ressaltar, que tanto a entrevista quanto a observação ocupa um lugar privilegiado nas pesquisas educacionais (ANDRÊ e LÜDKE 1986). As discussões que acontecem semanalmente através do grupo de estudos também têm sido muito importantes para o desenvolvimento desta pesquisa e reflexões em torno do debate que dela advém.

Algumas Considerações

Com base nos levantamentos bibliográficos realizados e nos dados coletados durante viagem de campo, fica claro que o estudo acerca da formação docente nas EFAs é bastante pertinente, pois permite perceber algumas nuances referentes a temática do processo de

formação docente dos monitores das escolas famílias agrícolas da rede de EFAs do semi-árido.

Os dados coletados, provenientes desta pesquisa, denunciam um agravante no processo de formação desses monitores no que concerne a qualificação em Pedagogia da Alternância. O curso de formação inicial não parece ter alcançado um bom nível de participação entre os monitores atuantes nas EFAs, alguns dos cursistas não mais pertencem ao quadro dos monitores atualmente e um número considerável de “monitores” na verdade são hoje professores da rede pública estadual, que pelo percurso dos concursos são alojados nas escolas da rede. Há ainda o professor que é colocado com contrato esporádico pelo governo, sem concurso, e que entra no universo das EFAs via os convênios locais, sem a clara compreensão do debate da Pedagogia da Alternância que está para além do calendário “tempo escola e tempo comunidade”.

Como resultado dessas contradições no processo formativo, a proposta pedagógica das EFAs corre o risco de se perder em uma rotina escolar de caráter pouco inovador e de pouca efetividade política, com professores “horistas” e sem apropriação ao debate político que justifica a construção do movimento de Escolas Famílias Agrícolas no rural, em primeira instância.

A complexidade deste debate, no entanto, não recai apenas e exclusivamente na atuação dos monitores e sua trajetória formativa, mas antes em uma realidade de entraves na qual o movimento educativo das Escolas Famílias Agrícola se encontra, as demandas pelo reconhecimento e legitimação do movimento, sua importância socioeducacional no rural, sua sustentabilidade enquanto proposta que visa qualificar a educação do campo, são dimensões *de luta na luta*. O problema da formação docente e as dificuldades concernentes à prática pedagógica dos monitores/professores apenas anunciam para a relevância do tema. O trabalho junto às EFAs tem nos ensinado a importância da Pedagogia da Alternância para a formação do jovem do campo, discutir e provocar reflexões que possam contribuir com as nuances destes contextos é o papel da nossa pesquisa junto a Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-árido

Referências Bibliográficas

ANDRÊ, Marli E.D.A. e LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BEGNAMI, João Batista. **Formação Pedagógica de Monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternâncias: Um Estudo Intensivo dos Processos Formativos de cinco Monitores**. Dissertação de Mestrado em Ciência da Educação. Universidade de Lisboa – Portugal, Belo Horizonte, MG. 2003.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda; e SANTOS, Célia Regina Batista dos. **Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido: possibilidades de uma educação socioambiental do campo** (Projeto de Pesquisa – CONSEPE 181/2008). UEFS, 2009.

GIMONET, Jean Claude. **L'alternance em formation Méthode pédagogique ou nouveau système éducatif ? L'expérience des Maisons Familiales Rurales**. In DEMOL, J. N., PILON, J-M. *Alternance, développement personnel et local*. Paris: Harmattan, 1998.